

Nas últimas décadas ocorreu uma significativa transformação nas formas de produção agrícola. O desenvolvimento tecnológico, além de ser responsável pelo aumento da produtividade e da produção agrícola e pela modificação das relações de produção, acelerou as migrações rurais-urbanas, provocou o desemprego rural e acentuou a divisão do trabalho entre homens e mulheres que permanecem no meio rural. As mulheres, de um modo geral, ficaram relegadas a posições subalternas de menor importância e menor visibilidade social e econômica. A preocupação central do estudo é examinar as principais conseqüências das transformações sócio-econômicas no meio rural para a divisão sexual do trabalho, em nove regiões do estado do Rio Grande do Sul. São utilizados três procedimentos de análise: coleta e exame de dados secundários para caracterizar as regiões estudadas; análise de dados empíricos coletados pela EMATER/RS, através dos quais relaciona-se a divisão sexual do trabalho com o tipo de produção desenvolvida; escolha de duas áreas "típicas" para estudos de natureza qualitativa. Verificamos, até o momento, que há diferenças nas Regiões no tocante a mão-de-obra ocupada dentro do estabelecimento.. Também foi possível verificar a existência de trabalho infantil, de ambos os sexos, no campo. (CNPq).